

01) A Lei de Terras restringiu o acesso à terra pública exclusivamente à compra com pagamento em dinheiro à vista. Como camponeses pobres e ex-escravizados não possuíam recursos financeiros, ficaram impossibilitados de se tornarem proprietários de terras, sendo forçados a trabalhar como assalariados ou parceiros para grandes fazendeiros. A principal consequência foi o aumento marcante da concentração fundiária no país, consolidando a estrutura dos latifúndios.

02) Enquanto a agricultura familiar tem sua produção voltada prioritariamente para o mercado interno, e é responsável pela maior parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros (como feijão, mandioca, legumes e hortaliças), o agronegócio foca a produção em grande escala voltada para o mercado externo (exportação), comercializando principalmente *commodities* (como soja, milho, algodão e carne).

03) A agricultura familiar utiliza tecnologia simples ou moderada, com pouca mecanização pesada. A mão de obra é predominantemente familiar, com pouca contratada. O agronegócio emprega alta tecnologia (como colheitadeiras com GPS, drones e defensivos agrícolas e fertilizantes) e utiliza pouca mão de obra por área, sendo esta qualificada e assalariada.

04) A Revolução Verde substituiu a mão de obra braçal por máquinas agrícolas e biotecnologia. Sem emprego e sem condições de competir com a produção mecanizada das grandes propriedades, os trabalhadores rurais abandonaram o campo rumo às cidades em busca de novas oportunidades, acelerando intensamente o êxodo rural.

05) O tráfego de máquinas pesadas compacta o solo, reduzindo seus poros e criando uma camada dura que impede a água da chuva de se infiltrar. Como a água não consegue penetrar no solo, ela escorre intensamente pela superfície (escoamento superficial), arrastando a camada fértil e abrindo sulcos ou canaletas que evoluem para erosões graves e voçorocas.

06) As águas das chuvas lavam o solo, carregando consigo agrotóxicos e fertilizantes que escoam até os rios e lagos provocando sua contaminação. Parte desses químicos infiltra no solo até atingir o lençol freático, contaminando reservas subterrâneas de água. Essa contaminação afeta ecossistemas aquáticos e compromete o abastecimento de água potável para a população.

07) A mata ciliar funciona como um filtro, além de servir de proteção natural contra o impacto da água no solo. Sem essa vegetação, a terra das margens fica exposta, é lavada pelas chuvas e depositada no fundo do leito dos rios. Esse processo, chamado de assoreamento, diminui a profundidade do rio, prejudica a navegação e a vida aquática e aumenta a ocorrência de enchentes.

08) A "questão agrária" refere-se aos conflitos sociais, econômicos e políticos decorrentes do acesso desigual à terra e da grande concentração fundiária nas mãos de poucos latifundiários. Esse cenário gera frequentes conflitos entre grandes proprietários/empresas do agronegócio e

trabalhadores rurais sem-terra, posseiros e comunidades tradicionais que lutam pela reforma agrária.

09) O trabalho e a terra eram organizados no modelo de *plantation*, caracterizado por:

- Latifúndio (grandes extensões de terra).
- Monocultura (cultivo de um único produto, como cana ou café).
- Mão de obra escravizada (cana) e assalariada com exploração de imigrantes (café).
- Produção voltada exclusivamente para o mercado externo.

10) "Fronteira agrícola" é o avanço das atividades agropecuárias sobre áreas de vegetação nativa ou pouco ocupadas. Os biomas/ecossistemas diretamente impactados por esse avanço são o Cerrado e a Amazônia.

11) A industrialização brasileira é considerada "tardia" (ou retardatária) porque teve início expressivo apenas no século XX (década de 1930), enquanto países europeus pioneiros como a Inglaterra se industrializaram no século XVIII.

12) Fatores do período do café que favoreceram o surgimento das indústrias em SP:

- Infraestrutura de transportes e energia: A rede ferroviária construída para escoar o café e a instalação do sistema de energia elétrica.
- Capital acumulado e mercado consumidor: Os lucros dos cafeicultores geraram capital para investir em fábricas, enquanto o trabalho assalariado dos imigrantes criou o mercado consumidor inicial.

13) Com a crise de 1929, as vendas de café desabaram e o Brasil perdeu a capacidade financeira de importar produtos manufaturados. Para suprir as necessidades de consumo interno, o governo e os investidores locais passaram a produzir no Brasil as mercadorias que antes vinham de fora, dando origem ao modelo de "industrialização por substituição de importações".

14) "Descontinuação" ou "desconcentração industrial" é a saída de indústrias dos grandes centros urbanos em direção a cidades médias do interior ou a outras regiões do país.

Duas vantagens/incentivos procurados pelas empresas:

- Isenções fiscais (impostos reduzidos ofertados por prefeituras/estados).
- Terrenos e mão de obra mais baratos.

15) A urbanização acelerada gerou deficiência estrutural severa:

- Moradia: Ocupação desordenada de áreas irregulares (morros), expansão de favelas e falta de moradia digna.
- Saneamento básico: Falta de coleta e tratamento de esgoto, ausência de rede de água potável e descarte inadequado de lixo, provocando doenças.

16) Os riscos incluem a instabilidade econômica, pois as *commodities* têm preços definidos na

bolsa de valores internacional e oscilam frequentemente conforme a demanda global. Se o preço internacional despenca, a receita de exportação do país desaba, desvalorizando a moeda local e gerando crises inflacionárias.

17) O transporte rodoviário tem custo elevado de combustível e manutenção, baixa capacidade de carga por veículo comparado ao ferroviário ou hidroviário, e sofre com o desgaste e a má conservação das estradas. Em um país de dimensão continental, essas desvantagens encarecem o valor final dos produtos no frete (o chamado "Custo Brasil").

18) a) Ilhas de calor: Fenômeno em que a temperatura média no centro da cidade é mais alta do que nas áreas rurais e periféricas, provocado pela pavimentação, impermeabilização do solo, escassez de vegetação e concentração de prédios e veículos.

b) Inversão térmica: Ocorre no inverno, quando uma camada de ar frio fica presa próxima ao solo por uma camada superior de ar quente. Isso impede a circulação de ar na vertical e retém os poluentes perto da superfície, piorando a qualidade do ar urbano.

19) A queima de combustíveis fósseis libera óxidos de enxofre e de nitrogênio na atmosfera. Ao reagirem com a umidade e o vapor de água, esses poluentes transformam-se em ácidos (como o sulfúrico e o nítrico) que caem na forma de chuva ácida. Ela corrói estruturas metálicas, monumentos e construções nas cidades, além de acidificar o solo e desfolhar/destruir a vegetação.

20) Os metais pesados não são biodegradáveis e sofrem bioacumulação (acumulam-se nos organismos vivos) e biomagnificação (a sua concentração aumenta a cada nível da cadeia alimentar). Quando peixes contaminados por mercúrio ou chumbo são consumidos pelo ser humano, essas substâncias tóxicas atingem níveis altos no organismo humano, causando lesões neurológicas severas e doenças crônicas.

21) O cruzamento das curvas no gráfico ocorreu na década de 1960 (quando a taxa urbana atingiu a maioria na virada para a década de 1970). O principal fator econômico motivador foi a industrialização, associada à intensa mecanização do campo (que impulsionou o êxodo rural).

22) Contribuíram para esse movimento:

- A expansão do agronegócio para o interior.
- A construção de rodovias federais e estaduais interligando as regiões do país, associada à fundação de Brasília.

23) O espaço geográfico é assimétrico porque os investimentos em infraestrutura, redes de transporte, capital econômico e mão de obra qualificada foram historicamente concentrados na Região Sudeste (herança do período do café e da industrialização). Isso gerou uma disparidade no desenvolvimento regional brasileiro.

24) A chegada do agronegócio transformou a paisagem nativa do Cerrado em grandes campos

de monocultura mecanizada. Econômica e territorialmente, a região atraiu infraestrutura viária, armazéns e investimentos, valorizando as terras e impulsionando a economia local por meio da produção intensiva de grãos.

25) Um "corredor de exportação" é uma rede integrada de logística de transportes (ferrovias, rodovias, hidrovia e portos) projetada para ligar diretamente as zonas produtoras do interior aos portos marítimos. Ele reduz custos de frete e o tempo de percurso, garantindo competitividade no mercado internacional.

26) A Sub-região mais urbanizada e industrializada é a Zona da Mata.
A Sub-região com clima semiárido e Caatinga é o Sertão.

27) O clima semiárido apresenta baixos volumes pluviométricos, irregularidade na distribuição das chuvas ao longo do ano e longos períodos de estiagem. As plantas adaptadas deste bioma possuem caules carnudos para armazenar água (como os cactos), folhas transformadas em espinhos (para reduzir a transpiração) e raízes profundas para captar água nas camadas inferiores do solo (xeromorfismo).

28) A irrigação possibilitou a captação controlada de água do Rio São Francisco para irrigar o solo do semiárido. Somada à alta insolação da região, essa tecnologia viabilizou a agricultura irrigada de frutas (como manga e uva), transformando a região em um expressivo polo agroindustrial e de exportação de fruticultura.

29) Principalmente a grande expansão de parques eólicos no litoral e sertão, além de usinas de energia solar fotovoltaica. No turismo, o fortalecimento do setor hoteleiro e de serviços, atraído pelas praias do litoral e pela cultura regional.

30) O desmatamento provoca a perda inestimável de habitat de espécies nativas endêmicas (que só existem nesses locais), levando muitas delas à extinção. Além disso, compromete o equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, como o ciclo da água, a regulação do clima regional e a conservação dos solos.